



## O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

Patrícia da Silva Moraes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente ensaio reflete sobre como o termo empreendedorismo é comumente associado à criação de um negócio, ao uso da inovação e da criatividade para estabelecer uma empresa, e como essa construção vem se tornando popularizada em seu ciclo histórico. Argumenta sobre as alterações sofridas pelas definições do termo ao longo dos tempos até chegarem ao momento atual, em que o conceito toma por base duas principais teorias: a econômica e a comportamentalista. Aborda ainda a representatividade que as micro e pequenas empresas evidenciam no contexto atual, as dificuldades enfrentadas por elas para manter-se no mercado e o aumento do empreendedorismo por necessidade no Brasil. Na segunda parte, o ensaio relaciona o empreendedorismo com as estratégias de desenvolvimento local, formuladas por meio de políticas públicas e projetos que colocam em evidência o tema. Apresenta contrapontos sobre a forma tradicional de se empreender e os novos métodos existentes, o papel de organizações e dos atores públicos para o fomento ao empreendedorismo e a necessidade de ressignificação sobre o termo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, desenvolvimento local, micro e pequenas empresas.

### INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem ganhando cada vez mais destaque nas estratégias de governanças para alavancagem do desenvolvimento local, por meio de políticas públicas, programas e projetos de fomento. Observa-se um contingente de ações que visam colocar o empreendedor como um agente de transformação, de maneira que suas características individuais possam contribuir para identificar oportunidades de mudanças no lugar em que vive, agindo e impactando na sociedade.

A primeira parte do ensaio faz um “passeio” pela historicidade do tema, desbravando alguns elementos de sua origem e relevância, especialmente quanto à abordagem econômica e os impactos causados. Percebe-se que as definições sofreram alterações ao longo dos tempos até chegarem ao momento atual, em que o conceito toma por base duas principais teorias: a econômica e a comportamentalista. Neste sentido, o ensaio também apresenta alguns dados estatísticos e referências para debater o tema na

---

<sup>1</sup> [adm.patriciamoraes@gmail.com](mailto:adm.patriciamoraes@gmail.com), [orcid.org/0000-0001-7107-753X](https://orcid.org/0000-0001-7107-753X)

Moraes, P.S.; O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.7, N°2, p.168-181, Maio/Agosto. 2022. Artigo recebido em 08/07/2022. Última versão recebida em 20/07/2022. Aprovado em 15/08/2022.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

atualidade, em um contexto de crescimento quantitativo do empreendedorismo no país, trazendo reflexões sobre os motivos que levaram a esse aumento.

A segunda parte apresenta elementos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento territorial por meio da estratégia do fomento ao empreendedorismo. Aborda o papel de alguns atores neste cenário de crescente interesse pela temática, destacando algumas das suas contribuições. Para dialogar entre as abordagens econômica e comportamental, além de referenciar os argumentos, utilizam-se autores como Fischer (2002), Dallabrida (2007), Baggio (2014), Dornelas (2008) e Zaoual (2006). Encerrando o ensaio, as considerações finais destacam a capacidade de agência do empreendedor e reflete sobre a necessidade de uma ressignificação do termo empreendedorismo na atualidade.

## **2. EMPREENDEDORISMO: HISTORICIDADE E ATUALIDADE**

O termo empreendedorismo é comumente associado à criação de um negócio, ao uso da inovação e da criatividade para estabelecer uma empresa. Essa referência vem sendo construída e popularizada deste seu início histórico. Embora como campo de pesquisa o tema seja relativamente novo, os pensamentos pioneiros sobre o tema não o são. Segundo Verga e Silva (2014), as primeiras discussões sobre o empreendedorismo estavam vinculadas às mudanças de condições econômicas surgidas após um longo período de estagnação advindo do sistema feudal, na economia europeia, sendo elas atribuídas ao sistema de empreendedorismo que evoluía com base no comércio e na ascensão das cidades.

Foi neste período histórico que o termo empreendedor começou a ser associado ao que hoje é reconhecido, embora o conceito tenha sofrido modificações e distintas aplicações ao longo dos tempos. É no século XVIII que ele começa a ser utilizado como referência à pessoa que cria e conduz empreendimentos, na medida em que as atividades empreendedoras se intensificaram naquela época (VERGA e SILVA, 2014).

Porém, é na era econômica, compreendida entre 1870 e 1940, que a abordagem sobre o empreendedor passou a considerá-lo como um agente econômico, de modo que o dinamismo da empresa fazia parte da conjuntura do território e dos ciclos econômicos a ele associados. Através de Joseph Schumpeter, o conceito e a função do empreendedor se consolidam, atribuindo a ele o significado de um agente da mudança e da inovação. REGMPE, Brasil-BR, V.7, Nº2, p. 168-181, Maio./Agosto.2022 [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net) Página 169

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

Empreendedorismo, segundo Schumpeter (1988), é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos.

A teoria econômica, também conhecida como schumpeteriana, demonstra que os primeiros a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas. Estes estavam primordialmente interessados em compreender o papel do empreendedor e o impacto da sua atuação na economia. Mas além desta, uma outra teoria colocou o empreendedor no foco de sua análise. A teoria comportamentalista sobre o empreendedorismo, desenvolvida por psicólogos, sociólogos e outros pesquisadores das ciências sociais, teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a motivação e o comportamento humano (BAGGIO, 2014).

Um dos primeiros autores dessa teoria a demonstrar interesse foi Max Weber, que identificou o sistema de valores como um elemento fundamental para a explicação do comportamento empreendedor. Da mesma forma como Schumpeter, Weber via os empreendedores como inovadores, mas também como pessoas independentes cujo papel de liderança nos negócios inferia uma fonte de autoridade formal. Todavia, o autor que realmente deu início à contribuição das ciências do comportamento foi David C. McClelland, que identificou três necessidades do empreendedor: poder, afiliação e reconhecimento (BAGGIO, 2014).

De acordo com Baggio (2014, p. 28) “os estudos e publicações sobre empreendedorismo no Brasil, de maneira geral, utilizam referencial teórico de autores ligados a duas correntes principais de estudo do empreendedorismo: os economistas e os comportamentalistas”. Neste sentido, a definição trazida por Dornelas (2008, p. 23) abrange essas duas abordagens:

O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: tem iniciativa para criar um negócio novo e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Pela definição de Baggio (2014, p. 26), “o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. É o despertar

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas”. O empreendedor, de fato, possui características peculiares, buscando efetivar mudanças, respondendo e explorando as oportunidades de forma ativa e motivada, na busca por resultados que proporcionem melhorias para os problemas da vida cotidiana e da sociedade.

Analisando o cenário atual, pode-se inferir que vários fatores podem estar contribuindo para o interesse e popularização do tema no Brasil, como a questão do desemprego, da precarização do trabalho, do estímulo à formalização de microempresas e sua sobrevivência no mercado, da busca pela melhoria do ambiente de negócios no Brasil em comparação com outros países do mundo, dentre outros motivos.

De acordo com Dornelas (2008, p. 02):

Uma das consequências do aumento do índice de desemprego principalmente nas grandes cidades, onde a concentração de empresas é maior, acaba sendo uma alternativa para os funcionários dessas empresas começarem a criar novos negócios, às vezes mesmo sem ter experiência no ramo, utilizando o pouco que ainda lhes restou de economias pessoais.

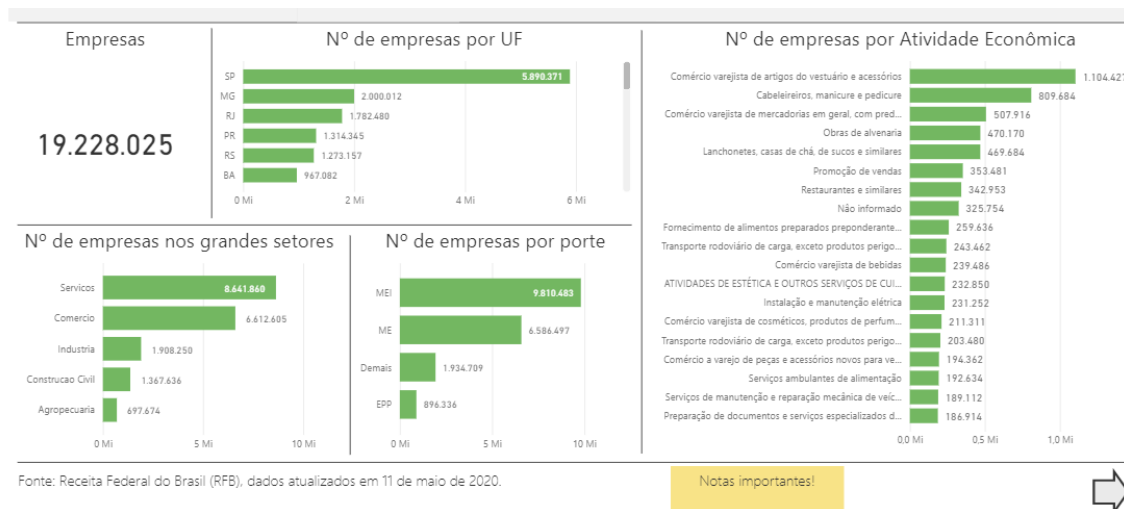
Prova disto, são as estatísticas<sup>2</sup> oficiais que mostram que a maioria das empresas estabelecidas no Brasil é formada por microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), totalizando 90% do contingente. Esses micros e pequenos empresários nem sempre possuem conhecimentos de gestão de negócios, atuando de forma geralmente empírica e sem planejamento, muitas vezes contraindo dívidas para montar ou manter a empresa. Esses são alguns dos principais fatores que contribuem para o alto índice de mortalidade destes pequenos empreendimentos, tão essenciais para as economias locais (DORNELAS, 2008).

---

<sup>2</sup> Informações extraídas do painel de empresas do SEBRAE, cuja fonte primária de dados é a Receita Federal do Brasil. Disponível em <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>, acesso em 26 de junho de 2021.

# O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

Figura 1  
Total de empresas no Brasil



Fonte: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas>

Em 2020, o Brasil atingiu o maior patamar<sup>3</sup> de empreendedores iniciais dos últimos 20 anos, com aproximadamente 25% da população adulta envolvida na abertura de um novo negócio ou em um negócio de até três anos e meio de atividade. A crise ocasionada pela COVID-19 certamente impulsionou esses números, medidos anualmente pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)<sup>4</sup>. Na pesquisa aplicada pelo GEM, quase 90% dos empreendedores iniciais brasileiros concordaram, total ou parcialmente, que a escassez de emprego constitui uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estão envolvidos. É o chamado empreendedorismo por necessidade.

Isso também se reflete nas atividades econômicas escolhidas para serem empreendidas, caracterizadas pelo baixo grau de inovação, evidenciados na figura acima (número de empresas abertas por atividade econômica). Na análise de Dornelas (2008, p. 31), “as pessoas são condicionadas pelo meio onde vivem a sempre pensarem e agirem da mesma forma, numa certa inércia intelectual e criativa”. De acordo com Schumpeter (1982), a existência de empresários inovadores e de novas combinações produtivas é

<sup>3</sup> Dados extraídos do relatório da pesquisa do GEM, publicados na agência Sebrae de notícias. Disponível em <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020,d9c76d10f3e92710VgnVCM1000004c00210aRCRD>, acesso em 26 de junho de 2021.

<sup>4</sup> O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é um programa de pesquisa de abrangência global, que mede o nível de atividade empreendedora no mundo. Reúne dados de mais de 300 instituições acadêmicas e de pesquisa distribuídas por mais de 100 países.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

condição necessária para o processo de desenvolvimento econômico. Na visão do economista austríaco, o empreendedor age como motor da economia, um agente de inovação e mudanças, capaz de desencadear o crescimento econômico (GOMES, 2005).

Essa perspectiva ganha força e importância à medida em que, através da atividade empreendedora de sua comunidade, os territórios podem ter a iniciativa de liderar esforços a fim de buscar o seu próprio crescimento econômico, de forma endógena. Acredita-se, com isso, ser possível alterar a curva da estagnação econômica e social através de indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (DOLABELA, 1999).

Neste sentido,

Os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. Em outras palavras, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores (BAGIO, 2014, p. 25).

Hirsch e Peter (2004, p. 33) também alertam que “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda *per capita*; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”. Essas mudanças, por sua vez, possuem características próprias do lugar aonde estão situadas essas empresas, sua cultura, sua identidade, seu ambiente, seu sítio. Para Zaoual (2006), a racionalidade empreendedora e sua implementação são situadas; quando conduzidas com eficácia, elas integram as contingências do lugar e, simultaneamente, captam do exterior empréstimos que se moldam nos processos endógenos do sítio.

Atualmente, o entendimento sobre empreendedorismo e o seu papel para o desenvolvimento ganhou outras perspectivas e relevância, ultrapassando a definição do termo para além da criação de um negócio. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)<sup>5</sup>, empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos

---

<sup>5</sup> O SEBRAE é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1972 para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Atua em todo território nacional. Texto adaptado do site oficial da instituição, disponível em [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/o\\_que\\_fazemos](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos), acesso em 26 de junho de 2021.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

na criação de algo positivo para a sociedade. Isso pode se dar por meio de um negócio, projeto ou mesmo algum movimento que gere impacto positivo na vida das pessoas. Para Dolabela (1999), o empreendedorismo é a capacidade de transformar o mundo, oferecendo valor positivo para a coletividade.

Levando em conta a teoria comportamental, o empreendedor é alguém que possui características comportamentais que o levam a inovar, a assumir riscos, a estabelecer uma rede de contatos, ter iniciativa e persistência, entre outros aspectos. Por isso, o conceito não pode ser limitado ou meramente equiparado ao sinônimo de empresário. Na literatura sobre o tema, não existe unanimidade quanto aos tipos de empreendedores, mas, em geral, eles são classificados em três grupos: o empreendedor interno ou intraempreendedor, o empreendedor que cria novos negócios e o empreendedor social (BAGGIO, 2014, p. 30).

Destaca-se nesta tipologia o empreendedorismo social, o qual exige principalmente o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, tendo como resultado final desejado a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade (BAGGIO, 2014). Para Ramos (2013, p. 318), “o empreendedor social cria riqueza e melhora as condições de vida da população, exercendo uma atividade empresarial para benefício público ou social, e não com o intuito do lucro”. Já o empreendedor interno é aquele que promove melhorias e inovações dentro do seu contexto de trabalho ou nos grupos que participa.

### **3 EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO**

Para Dolabela (1999) tudo indica que o empreendedorismo — mesmo na era da globalização — é um fenômeno regional, na medida em que a cultura, as necessidades e os hábitos de uma região determinam comportamentos. Por mais que conceitos, teorias, modelos e sistemas sejam importados por meio dos processos homogeneizantes globais, é no território que as dinâmicas de desenvolvimento acontecem. Na perspectiva de Fischer (2002), a importância do subnacional e local ante ao nacional e transnacional é evidente na maioria dos países em que os processos associados a globalização e os ajustes econômicos foram realizados.

De acordo com Dallabrida (2007):

## O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

A referência à dinâmica territorial do desenvolvimento, dentre outras razões possíveis, justifica-se pelo fato de que se entende que o desenvolvimento ocorre localizadamente, no território, na região, no município, na localidade, logo porque desenvolvimento territorial, que pode substituir termos usuais como desenvolvimento local, desenvolvimento regional, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, desenvolvimento humano, desenvolvimento local/regional sustentável, ou outros. O qualificativo territorial abarca todas estas dimensões.

O território deveria ser considerado, portanto, como um ponto de partida, um recurso específico e o elemento organizativo das propostas de desenvolvimento. Segundo Brandão (2004, p. 58), “O território passa a ser como que o grande regulador autômato de relações, dotado da propriedade de sintetizar e encarnar projetos sociais e políticos”. É no local que acontecem as políticas de desenvolvimento e onde as relações de poder se estabelecem. Entender esses fatores, requer analisar também o papel das instituições e atores que estão implicados nesta estrutura. “A análise dos poderes locais remete as relações de forças, por meio das quais se processam alianças e conflitos entre os atores sociais, bem como a formação de identidades e práticas de gestão específicas” (FISCHER, 2002, p. 13).

É evidente que a dinâmica empreendedora não pode ser tomada como caminho exclusivo para o desenvolvimento local, mas pode ser uma estratégia eficaz para alcançar os avanços sociais e econômicos necessários, desde que consideradas a realidade, a cultura e a economia do lugar. De acordo com Fischer (2002), os principais componentes das iniciativas locais passariam pelo impulsionamento de ações territoriais que gerassem emprego e renda, a difusão de inovações, a reorganização de bases empresariais e implantação de infraestruturas básicas.

Já os empreendedores que são donos de um negócio, podem ser agentes de transformação econômica, ao proporcionarem a geração de empregos e de renda, na perspectiva da teoria econômica de Schumpeter. Ramos (2013, p.324), infere que o papel da cidadania empresarial

Está na inclusão social e desenvolvimento de iniciativas socioeconômicas que promovem o empreendedorismo, o emprego, nomeadamente nos serviços de proximidade e à comunidade, o microcrédito e o voluntariado, favorecendo o desenvolvimento local e os laços sociais e comunitários. As empresas preocupam-se com os impactos gerados no macro ambiente em que se inserem, constituindo-se agentes do desenvolvimento econômico e social.



O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

Para além do modelo tradicional de empreendedorismo, as iniciativas coletivas por meio de associações, cooperativas, redes, projetos de economia solidária e de comércio justo, são exemplos de formas alternativas e viáveis de desenvolvimento econômico e social baseadas em um outro modelo de negócios. De acordo com Ramos (2013, p. 319):

Destacam-se no âmbito do empreendedorismo social, as chamadas “empresas sociais” e o seu papel fundamental no reforço da coesão social e económica. Estas empresas apostam no desenvolvimento de novos serviços e atividades diversas como resposta a situações locais de exclusão social, desemprego e baixos rendimentos e promovem o processo de inclusão social. Uma empresa social tem objetivos primariamente sociais, cujos excedentes são principalmente reinvestidos com essa finalidade na empresa ou na comunidade, não se orientando para a maximização dos lucros dos acionistas ou proprietários.

Para Baggio (2014), o empreendedorismo social difere do empreendedorismo tradicional em dois aspectos: não produção de bens e serviços para venda, mas para solucionar problemas sociais; e não direcionamento para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de risco social. Está associado ao desenvolvimento de projetos individuais ou comunitários, alcançando o interesse geral, o bem comum, ou em apresentar respostas às necessidades sociais não satisfeitas.

Mas para que essas formas de empreendedorismo possam ser incentivadas, causando um impacto positivo para a coletividade e o desenvolvimento local, é fundamental que a governança e os atores públicos atuem na formulação de políticas públicas que propiciem um ambiente de negócios mais favorável ao tema, no incentivo à inovação, na capacitação técnica e gerencial dos empreendedores. Segundo Teixeira (2002, p.02), “políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado”.

Teixeira (2002) alerta sobre a necessidade de se distinguir uma política pública de uma política governamental, pois para serem públicas é preciso considerar a quem se destinam os resultados ou benefícios e se o seu processo de elaboração é submetido ao debate público. Vale ressaltar, que uma política governamental está diretamente relacionada com o regime político e as ideologias defendidas pelos governantes. Neste sentido, a ênfase capitalista na atração de investimentos estrangeiros e nas propostas de

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

industrialização – tão defendidas por inúmeros governantes brasileiros, poderia ser deslocada para às empresas locais, valorizando as potencialidades, os produtos, a matriz econômica e a cultura do lugar.

Hoje, fatos de experiência mostram que não podemos mais conceber os processos de desenvolvimento como simples exportação de um 'vulgar sistema econômico' de um espaço para outro. A diversidade de contextos, atrás da qual dissimulam-se questões de ética e de visões de mundo, é incontornável para todos aqueles que esforçam em melhorar os conhecimentos práticos e teóricos no domínio do desenvolvimento e, particularmente, no do empreendedorismo que é seu suposto "motor". A exigência de tomar em consideração as práticas locais leva necessariamente a questionar de modo radical às hipóteses e as concepções padrão em economia (ZAOUAL, 2006, p. 24)

Quando o desenvolvimento é perseguido como um ideal<sup>6</sup>, o local tende a alcançar condições de proporcionar respostas às necessidades e anseios da sua população, suprindo suas necessidades e lhe proporcionando as condições para que nele possa realizar seus projetos. Para Fischer (2002), a opção por atuar no desenvolvimento local por meio de programas e projetos não considera somente uma escala, especialmente no âmbito das cidades e regiões, podendo abranger um bairro, onde os atores sociais envolvem-se em relações com diversos outros atores.

Os protagonistas das ações de desenvolvimento, nessa perspectiva, são governos, empresas, comunidades organizadas e redes produtivas, constituindo interorganizações configurados como o chamado "entorno territorial inovador", com seus bens tangíveis e intangíveis, comunidades de interesse a tecnologia e a informação (FISCHER, 2002). É necessário que haja um processo contínuo e articulado de interesses por parte destes atores, especialmente pela governança:

Os processos de desenvolvimento local estão em campo e são mobilizados por ações de liderança e por gestores do Desenvolvimento Social. O desenvolvimento local ou é desenvolvimento social ou não é desenvolvimento, e será produto e processo das ações de gestores cujo perfil está em discussão e construção (FISCHER, 2002, p. 27).

De acordo com Baggio (2014, p. 29) "as instituições afetam, positiva ou negativamente, o desempenho econômico das sociedades mediante as estruturas de incentivos e oportunidades em função dos diversos agentes – governos e organizações - que atuam na

---

<sup>6</sup> Referência baseada no texto de Adilson dos Santos, publicado no site do SEBRAE/RS. Disponível em: <https://sebraers.com.br/cidade-empREENDEDORA/empREENDEDORISMO-COMO-MEIO-DE-DESENVOLVIMENTO-LOCAL/>. Acesso em: 28 Jun 2021.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

sociedade”. Neste sentido, as organizações que compõem o chamado sistema “S”<sup>7</sup> desempenham papel relevante como incentivadores e promotores de ações de fomento ao empreendedorismo, com destaque para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que atua como um importante articulador de políticas públicas junto à União, Estados e Municípios. Atualmente, a instituição desenvolve um programa focado no desenvolvimento territorial por meio do empreendedorismo, chamado de “Cidade Empreendedora”<sup>8</sup>, que tem como objetivo a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos, como desburocratização, compras públicas, educação empreendedora e lideranças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o conceito atual de empreendedorismo abarca as teorias econômica e comportamental, na perspectiva do desenvolvimento territorial, o empreendedor assume o papel de ator e líder neste processo, em uma visão weberiana. A capacidade de agência deste ator pode se dar em diferentes frentes de atuação nos territórios a que pertence. Enquanto empreendedor interno, poderá impactar socioeconomicamente o seu meio, atuando como um importante agente transformador de realidades ao identificar problemas e oportunidades, agindo ativamente na busca de soluções, de forma individual ou coletiva. Não raro, esse tipo de empreendedor é reconhecido formal ou moralmente pelo seu grupo, sendo dotado de um capital simbólico que o coloca como uma liderança capaz gerar mudanças para o seu campo, numa perspectiva *bourdieusiana*. Como exemplo, tem-se os líderes comunitários, investidos ou não em cargos formais.

O empreendedorismo é uma estratégia a ser valorizada, mas não é a única e nem deve ser vista como uma salvação para todos os problemas. Todavia, o caminho trilhado pelos empreendedores pode servir de referência, pode ser um exemplo a ser perseguido,

---

<sup>7</sup> O termo Sistema S refere-se a nove instituições prestadoras de serviços que são administradas de forma independente por federações e confederações empresariais dos principais setores da economia. Apesar de prestarem serviços de interesse público, essas entidades não são ligadas a nenhuma das esferas de governo. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>. Acesso em: 29 Jun 2021.

<sup>8</sup> A apresentação do programa está disponível em: <https://cidadeempreendedora.sebraers.com.br/>, acesso em 30 Jun 2021.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

principalmente na concepção de novos modelos de atuação, baseados no desenvolvimento endógeno e local, valorizando as empresas do lugar, as quais são as grandes propulsoras da geração de emprego e renda nos pequenos municípios.

Neste sentido, o termo empreendedorismo precisa ser, de fato, ressignificado. Não apenas em termos conceituais, mas na sua relevância como estratégia de desenvolvimento territorial, através do incentivo às micro e pequenas empresas, tão fundamentais para as economias locais. O empreendedor não é mais um mero ator que age e influencia os aspectos econômicos de um lugar. Já não lhe cabe mais apenas o papel de empresário. Ele representa bem mais que isso. É uma forma de ver a agir no mundo, com iniciativa e disposição de implantar mudanças positivas para a sociedade em que vive.

## REFERÊNCIAS

Baggio, A. F.; Baggio, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 25 jun. 2021

Brandão, Celso Antônio. Teorias, estratégias e políticas regionais urbanas recentes: anotações para uma agenda de desenvolvimento territorializado. *Revista Paranense de Desenvolvimento*. Curitiba, n. 107, p. 57-76, jul.-dez. 2004.

Dallabrida, Valdir Roque. A gestão territorial através do diálogo e da participação. IX Coloquio Internacional de Geocrítica. Los problemas del mundo actual: soluciones y alternativas desde la geografía y las ciencias sociales. Porto Alegre, 28 de maio - 1 de junho de 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dolabela, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

Dornelas, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Fischer, T. *Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda*. Gestão do conhecimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002, p. 12-32.

Gomes, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *Revista eletrônica da Administração (REA)*. Uni-FACEF, Franca, SP, v.4, n. 2, REA 07, Jul-Dez 2005. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/issue/view/36>. Acesso em 18 Jun 2021.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

Ramos, M. (2013). Solidariedade, inovação social e empreendedorismo no desenvolvimento local. *The Overarching Issues of the European Space*. Ed. Faculdade Letras Universidade do Porto. Pag. 313-342

Schumpeter, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre o lucro, capital, crédito, juros e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Teixeira, Elenaldo Celso. *O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade*. Salvador: AATR, 2002

Verga, E.; Soares da Silva, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

Zaoual, Hassan. *Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global*. Tradução de Michel Thiollent – Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

O empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre o papel das micro e pequenas empresas

### **Entrepreneurship as a development strategy: a look at the role of micro and small companies**

**ABSTRACT:** The current essay reflects on how the term entrepreneurship is commonly associated with the creation of businesses, the use of innovation and of creativity to establish a company, and how this construction is becoming popularized in its historical circle. It argues about the alterations in which the definitions of the term have undergone over time until they reached the present moment when the concept builds on two main theories: the economical and the behaviorist. Moreover, it addresses the representation micro and small companies underline in the current context, the difficulties faced by them to stay on the market, and the increase in entrepreneurship as a necessity in Brazil. In the second part of the essay, it relates entrepreneurship to the strategies of local development, formulated by means of public policies and of projects which highlight the topic. It presents counterpoints on the traditional form of undertaking in businesses and the new existing methods, the role of organizations and public actors in the promotion of entrepreneurship, and the need of redefining the term.

**Keywords:** Entrepreneurship, local development, micro and small companies.

### **El emprendimiento como estrategia de desarrollo: una mirada al papel de las micro y pequeñas empresas**

**RESUMEN:** Este ensayo reflexiona sobre cómo el término emprendimiento se asocia comúnmente con la creación de un negocio, el uso de la innovación y la creatividad para establecer una empresa, y cómo esta construcción se ha popularizado en su ciclo histórico. Argumenta sobre los cambios que han sufrido las definiciones del término a lo largo del tiempo hasta llegar al momento actual, en el que el concepto se sustenta en dos teorías principales: la económica y la conductista. También aborda la representación que muestran las micro y pequeñas empresas en el contexto actual, las dificultades que enfrentan para permanecer en el mercado y el aumento del emprendimiento por necesidad en Brasil. En la segunda parte, el ensayo relaciona el emprendimiento con las estrategias de desarrollo local, formuladas a través de políticas públicas y proyectos que destaquen el tema. Presenta contrapuntos sobre la forma tradicional de emprender y los nuevos métodos existentes, el papel de las organizaciones y los actores públicos para promover el emprendimiento y la necesidad de resignificar el término.

**Palabras clave:** Emprendimiento, desarrollo territorial, micro y pequeñas empresas.